



Vale do Café

REVISTA

FAZENDA ALLIANÇA

Dos Faro aos Durini. p.12

INFOGRÁFICO

Raio X do tráfico
negreiro no Brasil. p. 17

QUILOMBO
SÃO JOSÉ DA SERRA p.22

PALACETE BARÃO
DO ITAMBÉ p.27



MAGNÍFICA

de Faria

CACHAÇA DO RIO DE JANEIRO





EDITORIAL

RECONHECIMENTO

Nem bem completamos um ano de existência e atividades - estamos ainda na sexta edição - e já fomos reconhecidos com uma importante premiação. Recebemos um prêmio do Congresso da Sociedade de Cultura Latina (Seção Brasil) por indicação da Academia de Letras de Vassouras, importante instituição cultural e literária do Vale do Café. Agradecemos a indicação com muita humildade. Foi uma honra participar da premiação e figurar entre tantas indicações regionais, tanta gente boa, com iniciativas que engrandecem nossa região.

Nessa sexta edição da Revista Vale do Café trouxemos para os nossos leitores um tema muito atual: o futuro das próximas gerações. No ano da sustentabilidade apresentamos um exemplo de equilíbrio e conciliação entre a preservação do patrimônio

cultural e natural e o desenvolvimento regional: A fazenda Alliança, de Barra do Pirai.

Tem ainda "Resenha" sobre o livro de nossa Dama Negra, a valenciana Quelé, como era carinhosamente chamada "Clementina de Jesus".

Caprichamos em nosso infográfico trazendo alguns dados sobre o vergonhoso negócio do tráfico transatlântico de seres humanos. A seção vai receber os primeiros traços do historiador e desenhista vassourense Marcel Bartholo que elaborou uma ilustração especialmente pra nossa sexta edição dialogando com o tema do infográfico.

Esperamos que vocês gostem. Boa leitura!

José Luiz Júnior



EXPEDIENTE

EDITOR:
José Luiz Júnior
COORDENAÇÃO GERAL:
Thamiris Sales
DIREÇÃO DE JORNALISMO:
José Luiz Júnior
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:
Juliana Henriques e Igor Alecsander
DIREÇÃO DE ARTE, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL:
Bianca Monsorez
COLABORADORES:
**Juliana de Brito, Ana Roldão, Sebastião
Deister, Waldir do Val, Igor Alecsander,
Rodrigo Arruda, Alex Rocha.**
ASSESSORIA ACADÊMICA:
Carlos Alberto Dias Ferreira
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Juliana Henriques



REVISTA VALE DO CAFÉ

Publicação mensal de cultura e turismo da região do Vale do Ciclo do Café/RJ.

Telefone: (24) 98873-3744 | 99274-7515

Anúncios e assinaturas: (24) 2471-3744 | 99276-6426

CNPJ: 13.918.239/000197

Email: revistavaledocafe@gmail.com
Site: www.revistavaledocafe.com

Tiragem: 2.500 exemplares

Circulação: Vassouras, Valença, Barra do Pirai, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Pirai, Rio das Flores, Paraíba do Sul, Três Rios, Miguel Pereira e Paty do Alferes.

Os textos dos colaboradores e colunistas se referem a pensamentos, posições e ideologias individuais dos próprios autores e não refletem necessariamente a posição da Revista Vale do Café. Os colaboradores não têm qualquer vínculo empregatício com a Revista.

UM MUSEU DE LITERATURA 06
Por Waldir Ribeiro do Val.

A IGREJA DE DE SACRA FAMÍLIA DO TINGUÁ 07
Por Sebastião Deister.

RESENHA 14
Clementina: A Dama Negra da Música Brasileira.

FAZENDA ALLIANÇA 12
Fazendas do Café.

SERRA BEER 16
Festival se consolida como importante evento no Vale do Café.

INFOGRÁFICO 17
Raio X do Tráfico Negreiro no Brasil.

QUILOMBO SÃO JOSÉ DA SERRA 22
Por José Luiz Júnior e Paolla Gilson.

HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO 24
QRCode em Três Rios.

DOSSIÊ DO PATRIMÔNIO CULTURAL 26
Palacete Barão do Itambé.

VALE DO CAFÉ EM IMAGENS 28
Carro de Boi, por Igor Alecsander.

CURTAS 30

ONDE FICAR 31

ONDE COMER 32

ONDE IR 33



CLEMENTINA DE JESUS.



ILUSTRAÇÃO DE MARCEL BARTOLO.



QUILOMBO DE SÃO JOSÉ DA SERRA.



PALACETE BARÃO DO ITAMBÉ.



centro integrado de saúde
unidade materno infantil

CARINHO COM QUEM
VOCÊ MAIS AMA.

Atendemos convênios
e particulares

Pronto
Atendimento 24h
PEDIÁTRICO

www.cismaternoinfantil.com.br
 (24) 2471-8381 / 2471-8384



PROCEDIMENTOS
E EXAMES:

Radiodiagnóstico por imagem,
 Mamografia Digital (HUSF),
 Tomografia Computadorizada (HUSF),
 Ultrassonografia,
 Ecocardiograma,
 Mapa e Holter.

ESPECIALIDADES:

Dermatologia, Cirurgia Geral,
 Cirurgia Plástica,
 Ginecologia, Obstetria,
 Neurocirurgia, Ortopedia,
 Clínica Médica, Vascular,
 Otorrinolaringologia,
 Pediatria, Psicologia,
 Neuropsiquiatria, Urologia,
 Hematologia, Mastologia e
 Angiologia.

AV. RUI BARBOSA Nº 17 – BAIRRO SANTA AMÁLIA, VASSOURAS-RJ TEL.: (024) 2471-8381 / 2471-8384



PROGRAMAÇÃO 2017

JUNHO e JULHO

Julho: Festa Junina.
 07 a 09/07: Festa Junina.
 04 a 16/07: Festa Junina.
 21 a 30/07: Festival Vale do Café.

AGOSTO

04 a 06 - Festa Portuguesa.
 18 a 20 - A Cozinha da Baronesa e o
 Batuque do Quilombo.

SETEMBRO

01 a 03, 15 a 17 e 22 a 24: Festa Cigana.

 [hotelsantaamalia](https://www.instagram.com/hotelsantaamalia)

 [/hotelsantaamalia](https://www.facebook.com/hotelsantaamalia)


Hotel Santa Amália
 região vale do café - Vassouras

www.hotelsantaamalia.com



WALDIR RIBEIRO DO VAL

é membro da Academia Carioca de Letras e do PEN Clube do Brasil. Foi Professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Exerceu o jornalismo em “O Globo” e foi editor-chefe da revista “Diálogo”, do governo dos Estados Unidos. Fundador e diretor do Museu do Val de Literatura, em Andrade Costa. Autor de mais de 15 livros de poesia e ensaios literários, entre os quais a biografia de Raimundo Correia, publicada pelo Instituto Nacional do Livro, com 2ª. Edição pela Editora Cátedra. Editor, publicou cerca de 300 livros de vários autores em sua empresa Edições Galo Branco, no Rio de Janeiro. Tem em preparo a biografia do poeta Augusto Frederico Schmidt, um volume de suas próprias memórias e um estudo sobre a família Val, centrada em Andrade Costa, Vassouras/RJ.

Um Museu de Literatura

Ninguém provavelmente acreditaria se alguém informasse que no município de Vassouras existe um museu de literatura, e ainda mais: um museu de literatura único no Brasil. Na verdade, contra todas as possibilidades, existe no município de Vassouras, na localidade de Andrade Costa, o MUSEU do Val de LITERATURA, inaugurado dia 10 de dezembro de 2011. Um grande salão, construído especialmente para abrigar o museu, onde em vitrines e painéis são exibidos livros, fotografias, autógrafos e notícias biográficas de mais de 50 escritores brasileiros, desde o primeiro a escrever literatura no Brasil - o padre José de Anchieta - a João Guimarães Rosa.

Todos os períodos literários brasileiros estão representados: o Arcadismo, com Thomás Antônio Gonzaga e outros poetas; o Romantismo, com José de Alencar, Gonçalves Dias, Castro Alves e vários outros; O Simbolismo, com Alfonsus de Guimarães e outros; o Parnasianismo, com Raimundo Correia, Olavo Bilac e Alberto de Oliveira; o Modernismo, com Mário de Andrade, Jorge Amado, Graciliano Ramos e muitos outros. Mas o principal de todos eles: Machado de Assis, com vários de seus livros e com grande número de obras sobre o escritor. E logo na primeira parede do museu encontra-se um grande painel: o retrato ampliado de Machadinho (Machado de Assis quando jovem).

O acesso ao museu se dá por uma rampa que facilita a entrada de cadeirantes. É também apropriado para visitas de turmas de alunos de colégios.

O MUSEU do VAL DE LITERATURA está inserido no Sistema Nacional de Museus, e como todos os museus do Sistema, comemora a Semana Nacional de Museus, em maio. No Museu do Val a comemoração é com um Festival de Poesias. Esse ano foi realizada a quarta edição do evento, em 20 de maio, com a participação de poetas do Rio de Janeiro e de outras cidades do Brasil.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO



SEBASTIÃO DEISTER
Professor e historiador

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE SACRA FAMÍLIA DO TINGUÁ

O Distrito de Sacra Família – hoje inserido no território municipal de Engenheiro Paulo de Frontin – é um perfeito exemplo das belas freguesias que nasceram na Serra do Tinguá a partir da edificação de uma igreja católica, mormente a partir da ocupação humana daquelas colinas na metade do século XVIII. A Freguesia de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá foi criada com esse pomposo título em 18 de julho de 1750 com o objetivo precípua de sediar a humilde capela existente na Fazenda do Provedor do Reino, além de atender a uma pequena ermida que se construía no Sítio das Palmeiras pelos desbravadores da região.

Com efeito, em 1757 Domingos Corrêa e João Henrique Barata fizeram a cessão definitiva das terras pertencentes ao Sítio das Palmeiras para que nelas se dispusesse a Provisão permanente de um Vicariato destinado a assistir aquela florescente freguesia. A ideia de se consagrar uma igreja na localidade partira de Joaquim Ferreira Varela, dono também de uma enorme sesmaria na área. Católico praticante, Varela mostrava-

se preocupado com a falta de um templo onde os caboclos pudessem ser orientados e no qual ele próprio e seus familiares tivessem condições de professar sua religião com conforto e segurança. Assim, foi graças à generosidade de Varela, Corrêa e Barata que surgiu a Matriz de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição de pronto eleita pelos seus idealizadores.

A primeira Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, criada por Provisão de julho de 1750 e consagrada em 11 de maio de 1755. Logo elevada à condição eclesiástica das igrejas perpétuas por alvará anteriormente expedido em 12 de janeiro do mesmo ano de 1755, recebeu como primeiro pároco o padre João de Sequeira Pereira, apresentado no dia 17 e confirmado em 5 de maio seguinte. Já o segundo pároco foi o padre Francisco de Paula, apresentado em 2 de maio de 1800, por sua vez substituído pelo padre Francisco Salinas de Lima cerca de dois anos depois.

FOTO: DIVULGAÇÃO.





FOTO: DIVULGAÇÃO.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

A igreja foi levantada num outeiro fronteiriço à atual Praça da Matriz daquele distrito, porém a precariedade da obra, a má qualidade dos madeirames e a inclemência constante do clima da região acabaram por arruiná-la em pouco tempo, provocando assim sua precoce demolição. O terreno desse primitivo templo foi de pronto utilizado para a instalação do cemitério da vila, ficando sua população mobilizada para construir, de imediato, outra matriz para o lugar. Para tanto, Marques e Barata fizeram uma nova doação de 42 braças de terras de testada, com fundos de 46 braças para a imediata construção da igreja. Uma vez edificada a nova matriz, a Lei Provincial nº 108 expedida pela Diocese determinou que a Freguesia de Vassouras fosse dividida em duas, ficando por matriz de uma delas a igreja recém-construída de Sacra Família do Tinguá, e de outra a Matriz de Rio Bonito e Vassouras, ambas consagradas a Nossa Senhora da Conceição, fato que explica a coincidência de esta santa ser a mesma protetora das duas cidades.

As obras foram iniciadas em 8 de janeiro de 1828, e já nos primórdios de 1829 a Capela-Mor encontrava-se em condições de abrigar diversos cultos. A igreja, entretanto, somente seria finalizada em 1837, mas é certo que a igreja já se encontrava de pé em 1820, pois no 4º Volume de suas “Memórias Históricas do Rio de Janeiro”, Monsenhor Pizarro assegura que nesse ano (1820) a Matriz estava concluída, apresentando 53 palmos de comprimento no corpo total, 28 palmos de largura, no corpo principal, 312 palmos de comprimento por 22 de largura na Capela-Mor e 3 altares, sendo que no maior seria guardado o Sacrário contendo em seu interior o Santíssimo Sacramento.

É válido hoje inferir que as atividades da matriz tenham sido prejudicadas pelo mau acabamento das obras e pela necessidade de novas ampliações no período compreendido entre 1820 e 1837, uma vez que uma nova construção foi concluída em meados de 1855.

Talvez em função de tantas modificações e ampliações em sua estrutura original, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família seja desprovida de um estilo arquitetônico específico ou, pelo menos, mais bem definido. Nela, há traços coloniais e neoclássicos aleatoriamente cruzados com influências barrocas, o que

curiosamente confere à fachada em forma de varanda abobadada uma notável semelhança com os altares de Vassouras e Paty do Alferes, peculiaridade bastante compreensível quando se leva em consideração a ascendência que as igrejas mais antigas exerciam sobre outra naqueles tempos de ocupação da serra.

Assim, a Matriz de Sacra Família apresenta duas torres laterais destinadas aos sinos e à proteção do corpo central da igreja, em cujo interior há seis estratégicas colunas perfiladas que criam uma nave central pela qual as fileiras de bancos levam a visão do crente diretamente ao altar central onde repousa, em sua secular majestade, a imagem da Padroeira Nossa Senhora da Conceição. As colunatas da nave delimitam também dois curtos corredores laterais, em cujas paredes alinham-se diversas imagens de menor porte e a sequência de ícones demonstrativos da Via Sacra. Ao final de cada um desses corredores foram dispostos dois altares menores (as chamadas capelas radiantes) ricamente adornados com motivos que remetem ao altar principal, nos quais podem ser veneradas as belíssimas imagens de Santa Rita e do Sagrado Coração de Jesus. No corpo da igreja ainda existe uma confortável e silenciosa capela lateral, anexo aprazível e intimista onde se destacam ricos quadros ornamentais e lustres coloniais refinados e translúcidos. Sua ambiência tranquila e confessional sugere um relacionamento direto com Deus e proporciona momentos de paz e uma incomparável leveza nas almas cristãs.

Ao longo de tantos anos de existência, a Igreja de Sacra Família vem guardando uma história muito rica a respeito da colonização de nossas montanhas. Seu acervo documental é valiosíssimo. Nas dependências paroquiais situadas ao lado da matriz, dormem imagens, certidões, escapulários, relicários, móveis e outros objetos próprios de uso da igreja, além de uma vasta biblioteca de valor inestimável. Embora tenha sido uma das primeiras freguesias provisionadas na Serra do Tinguá, Sacra Família não prosperou tanto quanto Vassouras, Paty do Alferes e Miguel Pereira. Assim como Ferreiros, ela parou no tempo, como se dessa maneira pudesse preservar para todo o sempre os ecos de seu passado sofisticado e glorioso, conservando para as gerações futuras a magnificência de seu patrimônio arquitetônico, cultural e religioso.

MERCADO SERVE BEM

Servimos bem para servir sempre!



R. Doutor Calvet, 260, Madrugá - Vassouras-RJ
24 2471- 2625

HORTO SHALON



(24) 99274-2360 / 98108-2800 / 99944-5273

Avenida Roberto Silveira, Lote 9, Centro Miguel Pereira (ao lado do Banco do Brasil)

**VENDA DE PLANTAS - VASOS - GRAMAS
PALMEIRAS, FRUTÍFERAS E TERRAS**

Conveniência

Delicatessen

EMPORIO

Delicatessen, Presentes e Conveniência

ESTIVA

Presentes

Bebidas



Curta nossa página no
facebook e saiba mais:

www.facebook.com/emporioestiva

ESTAMOS NO



(24) 2484-6181

FAÇA-NOS UMA VISITA

R. Áurea Pinheiro, 119 - Centro - Miguel Pereira



CIDADE DOS BARÕES
corretora de seguros

**NOVO
ENDEREÇO**

R. Presidente Vargas, n°18,
loja 2, Centro - Vassouras/RJ

24 2471-1806 | 2471-1906



SulAmérica



Liberty
Seguros



PORTO
SEGURO

RESENHA

A DAMA NEGRA DA MÚSICA BRASILEIRA

Clementina é do Vale, do Brasil e do mundo!



FOTO: DIVULGAÇÃO

A valenciana que foi para o Rio de Janeiro com 10 anos de idade só despontou no cenário musical profissional aos 62 anos “descoberta” pelo poeta e produtor Hermínio Belo de Carvalho. Mas sua vida inteira foi permeada pela música fosse por meio da ancestralidade e das vivências com a avó e a mãe, fosse pelos lugares que frequentava, e pelas pessoas com as quais convivia.

Clementina de Jesus era descendente direta de ex-escravos. Quelé, como era carinhosamente chamada, levava consigo toda a bagagem cultural de um povo. A “Rainha Ginga” era portadora de um conjunto de saberes que chegou até ela por meio da oralidade de seus ancestrais. Cantos de trabalho, curimas (como ela chamava as curimbas), pontos de umbanda e candomblé, pontos de Jongo e cantigas populares faziam parte do repertório de Clementina.

A saga de Quelé é narrada de forma minuciosa na sua primeira biografia lançada no início de 2017. Escrita por quatro autores, Felipe Castro, Janaína Marquesini, Luana Costa e Raquel Munhoz a obra é fruto de um trabalho de conclusão dos quatro no curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo.

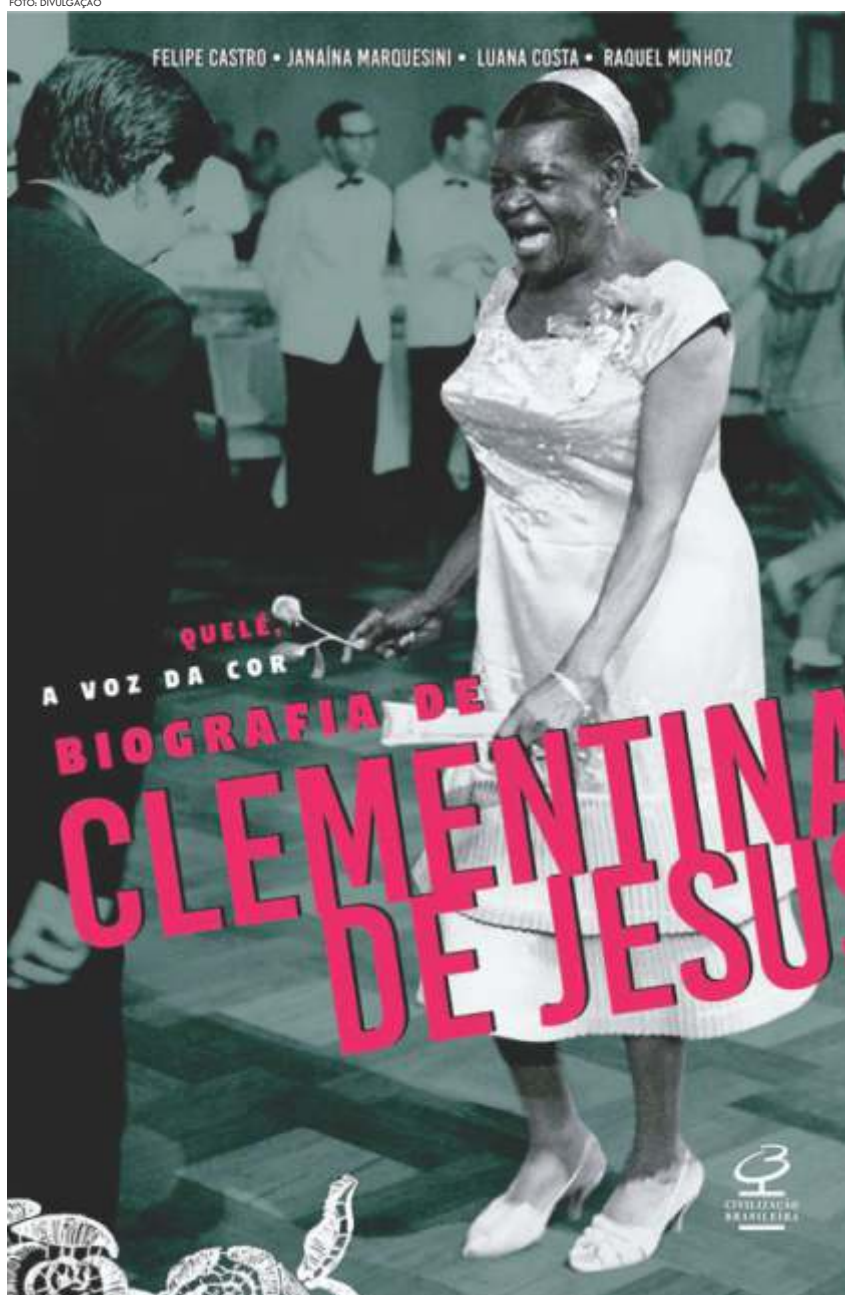
Sucesso de vendas, a primeira edição do livro está esgotada e já está em andamento uma segunda impressão. O livro traz uma importantíssima contribuição para a história do negro no Brasil e a história da música popular brasileira. O escritor e historiador Luiz Antônio Simas anota o seguinte na orelha do livro: “O canto de Clementina de Jesus sugere reflexões sobre o processo de desafrikanização que o samba sofreu ao longo da sua história. (...) A turma que fez este trabalho não escreveu apenas uma biografia da mãe Quelé. O que estas páginas apresentam é um relato fundamental para se contar a história da nossa música e dos saberes africanos redimensionados”.

A obra está disponível para venda nas principais livrarias do país. No Vale do Café você encontra em qualquer uma das unidades da Livraria Cia do Livro.



FOTO: BUSTO DE CLEMENTINA DE JESUS, VALENÇA. POR IGOR ALECSANDER.

FOTO: DIVULGAÇÃO



SERVIÇO

Título: Quelé, a voz da cor - Biografia de Clementina de Jesus.

Autores(as): Felipe Castro, Janaína Marquesini, Luana Costa, Raquel Munhoz.

Editora: Civilização Brasileira.

Ano: 2017

Nº de páginas: 364

FAZENDA ALLIANÇA

DOS FARO AOS DURINI

Sustentabilidade no passado, no presente e para o futuro

No ano da sustentabilidade, a Revista Vale do Café traz um grande exemplo de cuidado e uso sustentável do patrimônio cultural e natural do Vale: a centenária Fazenda Alliança em Barra do Pirai. É possível estabelecer um paralelo entre o passado histórico da Alliança, seu presente e o futuro por meio de uma só palavra: sustentabilidade.

Localizada entre os municípios de Barra do Pirai e Valença, a Alliança é um registro histórico material muito valioso para o estudo da economia e da produção de café no Brasil oitocentista. O método e as técnicas utilizadas ali para o plantio do café e de outros itens no século XIX foram pioneiras no país e denotam uma curiosa preocupação de um dos seus primeiros proprietários, o terceiro Barão do Rio Bonito com a sustentabilidade e com as boas práticas agrícolas já naqueles tempos.



PASSADO

Sustentabilidade - A preocupação do terceiro Barão do Rio Bonito com um modelo de produção sustentável em pleno século XIX

Construída pelo primeiro Barão do Rio Bonito, avô de José Pereira de Faro, a Fazenda Alliança originou-se da Boa Esperança. Mas somente depois de adquirida pelo terceiro Barão do Rio Bonito é que ganhou contornos marcantes, seja na produção, no método, na arquitetura e em tudo o mais que há na fazenda.

José Pereira de Faro, o terceiro Barão do Rio Bonito nasceu nas terras da fazenda Floresta, onde hoje se localiza o distrito de Ipiabas (Barra do Piraí). Viveu entre 1832 e 1899. Somente aos 30 anos de idade assumiu a administração dos negócios da família. Foi um homem de grandes feitos e teve um papel fundamental na política e economia do Vale do Café, especificamente em Barra do Piraí, onde colaborou efetivamente para emancipação política e administrativa do lugar - atualmente há um busto seu na Praça Nilo Peçanha. Tinha ótimo trânsito na Corte inclusive com o Imperador Dom Pedro II. Era um homem culto, com ideias liberais, que estudou na França e que passou a atuar na atividade rural a pedido de sua mãe.

Adquirida especificamente para produzir café, ela tem características peculiares que demonstram um modo de produção preocupado com a sustentabilidade, com a redução de custos, práticas agrícolas menos agressivas e auto suficiência. Faro por exemplo não utilizava de fogo nas matas e nos pastos.

Quando adquirida por Faro, ela inclusive trocou de nome, passando a se chamar Alliança. O terceiro Barão do Rio Bonito foi segundo Leoni Lório, um dos mais adiantados e caprichosos agricultores do Rio de Janeiro. O Barão possuía também as Fazendas de Sant'Anna, Monte Alegre e São Pedro. Era conhecido como um dos reis do Café no século XIX. A Alliança era tão somente uma fazenda de produção. Minuciosamente transformada pelo barão numa eficiente unidade produtiva de café, com um produção anual média de 700.000 (setecentos mil) pés de café.

Depois de comprar a fazenda, o barão mesclou dois estilos de arquitetura - o colonial e o neoclássico - e iniciou obras de modernização do complexo cafeeiro da

fazenda. Estas incluíram, segundo o Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense, a construção do imponente pórtico neoclássico, marcando a entrada principal da casa-sede e que recebeu no alto do seu frontão triangular a data do término das obras, 1863.

O terceiro Barão do Rio Bonito buscava sempre produzir o melhor café para exportação, o que se confirmou na Exposição Nacional realizada em 1861, quando recebeu Medalha de Ouro e Menção Honrosa. Na Exposição Internacional de Londres, realizada em 1862, foi agraciado com a Medalha de Primeira Classe, além de receber diversas menções honrosas. Por esse feito, foi agraciado com a Ordem da Rosa pelo Imperador D. Pedro II. Em outras exposições, como a de Hamburgo, Altona e Córdoba, também obteve os primeiros lugares na confrontação de seus produtos com os de outros países, como publicado no artigo A Vida Fluminense, da Folha Ilustrada de 1871.

Durante visita ao Vale do Café, Dom Pedro II anota em seu diário: *“O sistema do Faro é preparar tudo do que precisam as fazendas, até o sabão. O pão de trigo é bom; mas, o de cará, mais saboroso, Despolda e lava o café cuidando de trazê-lo por meio de um plano inclinado sobre que corre um carro. Tem ensaiado diversos sistemas de aprontar o chão dos terreiros; mas, ainda não preferiu nenhum.”*

FOTO: JOSEFINA DURINI. POR: JULIANA HENRIQUES



FOTO: FAZENDA ALLIANÇA. POR: LÍVIA PÁDUA.



FOTO: FAZENDA ALLIANÇA



FOTO: FAZENDA ALLIANÇA. POR: LÍVIA PÁDUA.

PRESENTE E FUTURO

A preocupação comum de Josefina Durini e José Pereira de Faro, o 3º Barão do Rio Bonito

Um ponto comum liga diretamente a proprietária atual da fazenda, a arquiteta Maria Josefina Durini à José Pereira de Faro, o terceiro Barão do Rio Bonito. A preocupação com a sustentabilidade.

Adquirida em 2007 por Josefina, a fazenda Alliança hoje continua sendo um grande exemplo de produção limpa e sustentável. O café não é mais o principal item produzido ali, mas também faz parte da complexa e abrangente cadeia produtiva da Alliança. Além de explorar o filão do turismo cultural na região, a fazenda tem um sistema de produção sustentável com destaque para a produção orgânica de leite de búfala e cultivo orgânico de diversos gêneros alimentícios e de primeira necessidade.

“Nosso carro chefe é o leite de búfala o qual vendemos a Laticínios próximos da fazenda. Somos os únicos produtores de leite orgânico de búfala no Estado do Rio de Janeiro e um dos poucos no Brasil”, afirma Josefina.

A Alliança é a “menina dos olhos” da proprietária que cultiva na fazenda alimentos de qualidade com o

mínimo impacto possível ao meio ambiente. Os conceitos da agroecologia estão na raiz de tudo o que se faz ou produz ali. A produção estritamente orgânica, é certificada há 7 anos pela Ecocert, conceituada empresa franco-alemã, que tem grande destaque no que se refere a produção de gêneros orgânicos.

O segundo grande feito foi seguir no intuito de reescrever a história da produção cafeeira da região. A Alliança participa do projeto do Sebrae de renovação das plantações de café, resgatando as áreas outrora degradadas para produção de um café gourmet, sombreado, que revela em seus grãos os sabores e aromas das árvores ao redor. Josefina, porém, não quis abrir mão do selo orgânico viajou até o nordeste brasileiro e a Colômbia para obter informação suficiente para alcançar o desenvolvimento desses novos arbustos. As primeiras mudas começam a despontar, mantidas através da técnica de gotejamento e envoltas em tiras de plástico, que as protegem das ervas daninhas. A previsão é de que em 2 anos se possa vislumbrar as primeiras sementes nos pés.

Sustentabilidade

Todas as obras da Alliança foram projetadas e dirigidas pela proprietária, arquiteta Josefina Durini. A estrutura da Alliança segue a preocupação ecológica, sempre priorizando a utilização de materiais da própria fazenda nos reparos e construções de estruturas externas e internas. Foram preservados espaços da arquitetura original nas áreas comuns, porém os cômodos e banheiros tem roupagem totalmente nova. Estes deram asas à criatividade da proprietária, cada um de uma cor, com temas diferentes e peças únicas, algumas verdadeiras obras de arte. O banheiro de um dos quartos, inspirado em estética oriental, revela a atenção e minúcia dedicada a esses ambientes. Dos antigos proprietários permaneceu o altar da capela e a grande mesa da sala de jantar feita em madeira maciça.

Importante mencionar ainda que as construções

da ordenha das búfalas e aprisco dos carneiros foram construídas com materiais recicláveis: madeira plástica de pet e telhas de tetrapack. O galpão de maquinário agrícola é feito todo de bambu.

Além das construções, o dia a dia da fazenda mantém o foco na economia e preservação de recursos: a luz vem de energia solar fotovoltaica, o lixo seco é separado e levado para cooperativas, o lixo úmido é utilizado como adubo e não há lixo na fazenda.

“A fazenda tem muita água, muitas minas protegidas com mata ciliar e cercadas para que fiquem mais protegidas. Temos muito cuidado também com o uso do solo. Dedicamos muito tempo melhorando a fertilidade do solo, remineralizamos as terras com calcário, adubamos com esterco e vermicomposto e plantamos diversas leguminosas”, explica Josefina.

FOTO: JOSEFINA DURINI, POR LÍVIA PÁDUA.



FOTO: JOSEFINA DURINI, POR LÍVIA PÁDUA.



FOTO: PRODUTOS CULTIVADOS NA FAZENDA ALLIANÇA, POR LÍVIA PÁDUA.



A mão de obra da fazenda é capacitada permanentemente dentro e fora da fazenda. Os funcionários participam de diversos cursos de aprimoramento. Josefina conta que formar uma boa equipe foi um dos grandes desafios. “Hoje, depois de 10 anos, conseguimos ser um time no qual todos acreditamos e trabalhamos em prol do ‘projeto Alliança’. Nossos colaboradores lidam com a horta, com a granja, as búfalas, então ninguém melhor do que eles pra falar disso. Por isso são eles que fazem a visita guiada e inclusive a visita histórica”.

Josefina reafirma o importante papel da Alliança inclusive para inspirar outros empreendimentos. Segundo ela a região precisa de modelos sustentáveis e Alliança tem muito orgulho de ser um modelo que pode ser replicado.

Turismo rural, histórico e cultural

Como se não bastasse tudo o que já faz, a Fazenda Alliança ainda dialoga com os principais segmentos turísticos do Vale do Café e recebe turistas e visitantes para uma rica experiência, permeada de múltiplos sentidos. Quem visita a Alliança pode observar as búfalas, a vida silvestre de uma natureza preservada, degustar produtos orgânicos da própria fazenda, conhecer o interior de uma fazenda histórica reformada, cantarias e madeiras antigas, cheiros vindos da horta e do pomar históricos, exalação do odor de cravo da índia das árvores centenárias, circuito do café (algo raro) preservado, antigos maquinários na tulha e muitas outras experiências.

A Alliança ainda faz parte de um projeto do Sebrae de plantio de café gourmet no Vale do Café. Josefina plantou mais de 6000 mudas (em sistema orgânico) e está recuperando o café sombreado existente. A sede histórica, o circuito de café e a produção agropecuária agroecológica são instrumentos educativos do ponto de vista histórico, social, econômico e ambiental. No sistema “colha e pague” o visitante colhe os alimentos, faz sua cesta e leva para casa um alimento orgânico e saudável.

A Tulha também pode ser alugada para festas e eventos que podem contar no buffet com os alimentos orgânicos da própria fazenda.

Gastronomia

Outro ponto alta da Alliança é a gastronomia. A fazenda desenvolve uma culinária única e diferenciada com diversos alimentos produzidos ali mesmo. Lá, o visitante pode saborear e vivenciar uma alimentação orgânica e com origem demarcada de uma grande variedade de legumes, verduras e frutos que não se encontram comumente nos mercados.

A curadora gastronômica da Alliança, a chef Letícia Vilardo que também é sommelier, historiadora, turismóloga e oleóloga (especialistas em azeite) explica que a experiência de um chef na fazenda é única. Letícia estudou em país como Canadá, França, Itália e Espanha e trabalhou no Le Meridien e no Copacabana Palace, mas diz que nada se compara à experiência vivenciada na fazenda Alliança. “Estou desenvolvendo um trabalho que chamo de gastronomia de origem, o que os franceses chamam de *“cuisine de terroir”* que é baseada em insumos produzidos no local onde se cozinha e frescos, portanto mais nutritivos e saborosos. A Fazenda Alliança é um prato cheio para qualquer chef de cozinha, uma dádiva pra mim”, afirma Letícia.

Serviço: Venda de produtos orgânicos, visitação, espaço para festa e eventos.

Localização: Estr. Barra do Pirai x Valença, rodovia RJ 145 (a 8 km da BR 393).

Contatos: contato@fazendaallianca.com.br
(24) 99327 0248

André: (24) 99277 6664 (Whatsapp) | (21) 7893 4575

Adiel: (21) 96454 8868 e (24) 99321 1646
(Whatsapp) | (21) 7892 9499

Escritório Rio de Janeiro: (21) 2266 0567

Referências: Entrevista com proprietária e colaboradores da fazenda; livro “Terceiro Barão do Rio Bonito - Subsídios para a história de Barra do Pirai do autor Leoni Iório.; inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (INEPAC).

FOTO: A CHEF LETÍCIA VILARDO NA FAZENDA ALLIANÇA. POR LÍVIA PÁDUA.



FOTO: FLORES COMESTÍVEIS CULTIVADAS NA FAZENDA ALLIANÇA. POR LÍVIA PÁDUA.





Música ao vivo às sextas e sábados



Rua Dr. Luiz Almeida Pinto
Conservatória - Valença/RJ

 (24) 99245-8010



O MELHOR
CHURRASCO
DA REGIÃO


393
CHURRASCARIA

Aberto todos os dias, de 11h30min às 17h.com rodízio de carnes e self-service a quilo. Reserva para eventos.

BR 393, Km 235, s/n, Santa Amália, Vassouras | (24) 2491-1081
churrascaria.393@hotmail.com


fluxus
comunicação


LETREIROS
CRIAÇÃO DE SITE
BANNERS E LONAS
PLOTAGEM DE VEÍCULOS
LOGOTIPO IDENTIDADE VISUAL
PLACAS DE SINALIZAÇÃO
BLOCOS E RECEITUÁRIOS
VITRINES CAMISAS
CARTÃO DE VISITA
BUSDOOR OUTDOOR
PLANEJAMENTO
LOJA VIRTUAL
ADESIVOS
FLYERS
CARTAZES
FOLDERS
CRACHÁS

LIGUE, AGENDE UMA VISITA E PEÇA SEU ORÇAMENTO

Otávio Gomes, 118
(Rua do Bramil)

comercial@fluxuscomunicacao.com.br

 24 2471.1244

 24 99247-2179



Safari Center - Estrada RJ 127, 31.490 - Loja 7
Coqueiros - Mendes/RJ - Tel: (24) 2465-5387

Casario Shopping - R. Barão de Vassouras, 19
Lj 13 e 14 Centro - Vassouras/RJ Tel: (24) 2471-2070

RAIO X TRÁFICO NEGREIRO no BRASIL

Compilamos alguns números e informações a partir do site www.slavevoyages.org que apresenta um Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos e reúne informações sobre quase 36.000 viagens negreiras que embarcaram à força mais de 10 milhões de africanos para serem transportados até as Américas, entre os séculos XVI e XIX. Um apanhado de informações que oferece a pesquisadores, estudantes e o público em geral uma oportunidade de redescobrir a realidade de um dos maiores deslocamentos forçados de seres humanos na história do mundo. Além dos números, há informações bem precisas sobre nome do navio e inclusive do capitão que o conduzia.

MAIS DE 10 MILHÕES DE SERES HUMANOS SEQUESTRADOS

É difícil saber quantos africanos foram trazidos para o Brasil ao longo de mais de três séculos de tráfico negreiro. Muitos registros que poderiam tornar os dados mais precisos foram perdidos ou destruídos. As estimativas indicam que mais de dez milhões de seres humanos foram sequestrados da África para serem vendidos como escravos.

ORIGEM DO SEQUESTRO

Dos africanos trazidos ao Brasil para serem escravizados a maioria pertencia à África Centro-Ocidental e Santa Helena: Essa região atingiu a impressionante marca de mais de 4 milhões de africanos sequestrados.

Senegambia: 221.612 embarcados / 177.625 desembarcados

Serra Leoa: 16.907 embarcados / 14.960 desembarcados

Costa do Barlavento: 9.248 embarcados / 7.974 desembarcados

Costa do Ouro: 68.394 embarcados / 62.170 desembarcados

Golfo do Benim: 1.009.212 embarcados / 908.044 desembarcados

Golfo de Biafra: 156.167 embarcados / 133.431 desembarcados

África Centro-Ocidental e Santa Helena: 4.018.540 embarcados / 3.507.222 desembarcados

Sudeste da África e Ilhas do Oceano Índico: 348.185 embarcados / 288.390 desembarcados

CAMPEÃO DA BARBÁRIE

Em todo o mundo, o Brasil é o país que mais sequestrou pessoas no continente africano para forçá-las à escravidão entre 1.500 e 1889. Foram quase 6 milhões de pessoas.

Brasil: 5.848.265 embarcados / 5.099.816 desembarcados

Uruguai: 1.061.524 embarcados / 884.922 desembarcados

Grã-Bretanha: 3.259.440 embarcados / 2.733.322 desembarcados

Países Baixos: 554.336 embarcados / 475.240 desembarcados

EUA: 305.326 embarcados / 252.652 desembarcados

França: 1.381.402 embarcados / 1.164.967 desembarcados

Dinamarca / Báltico: 111.042 embarcados / 91.734 desembarcados

PRINCIPAIS ROTAS

As quatro principais rotas dos navios negreiros que ligaram o continente africano ao Brasil foram as da Guiné, Mina, Angola e Moçambique. Elas concentravam o comércio de seres humanos.

NEM TODOS CHEGAVAM AO DESTINO

15% em média não chegava ao destino.

Embarcados: 12.521.335

Desembarcados: 10.702.653

NEGÓCIO ALTAMENTE LUCRATIVO

Em 1843, um capitão de barco negreiro pagava na África, em espécie, o correspondente a 30\$000 ou 40\$000 (trinta ou quarenta mil réis) por negro e os revendia para intermediadores por 140\$000 (cento e quarenta mil réis). Estes, por sua vez, vendiam os escravos a preços entre 500 e 700 mil réis.



O GRANDE DESTINO BRASILEIRO

Entre 1500 e 1856, a cada cinco pessoas no mundo que foram escravizadas, uma foi levada para o Rio de Janeiro.

ORIGEM DOS ESCRAVOS QUE VIERAM PARA O VALE DO CAFÉ

Um grande número de escravos foi trazido também para o Vale do Café. Não há dados precisos e há muito controvérsia sobre o tema. A origem principal é o antigo reino do Congo, que corresponde hoje, quase que totalmente à Angola.

FESTIVAL SERRA BEER

Festival se consolida como importante evento no Vale do Café



FOTO: GRANDE NÚMERO DE PÚBLICO NO SERRA BEER. POR PAULO VIZEL.

A produção de cerveja artesanal virou moda no Brasil nos últimos tempos. E o Vale do Café segue de muito perto essa tendência, que é a nova febre nacional. Há em todo a região uma quantidade considerável de produtores em pequena e média escala e diversificados e ecléticos pontos de venda.

A segunda edição do “Serra Beer”, Festival de Cerveja Artesanal de Miguel Pereira, ocorrido entre os dias 14 e 16 de abril de 2017 em Miguel Pereira evidencia o boom desse mercado por aqui. Uma programação recheada e uma grande variedade de cervejarias participantes deram o tom do evento no espaço conhecido como FENART.

Além de cervejarias da região como Condessa, Rio Preto, Mistura Clássica, Zu Hause Bier participaram também as cervejarias convidadas, Imperatriz, Lhama Loca, Guapa, Quatro Estações, Da Cortê, Velha Guarda, Cervejaria Real, Rio Preto, Jairo’s Beer, Besten Cervejaria, Cidade Imperial, Mato Carioca, Therezinha, Antuérpia, Carango’s Beer, W-Kattz, dentre outras.

O evento contou com a participação de importantes nomes da gastronomia e da TV brasileira como o chef Fred Tibau do Programa Estrelas,

Jane Pereira, chef, consultora, especialista em carnes e finalista do quadro Fecha a Conta, do Mais Você e Moreno Lennertz, proprietário e cozinheiro da hamburgueria artesanal Bastardos Burger. O cantor e compositor Marcelo D2 também marcou presença no evento.

Participaram também diversos food trucks, entre eles o Food Truck The Black Box, e o Food Truck Forster Haus totalmente inspirado na culinária alemã e especialista em Pão com linguiça, croquetes e salsichões.

Idealizador e produtor do evento, o empresário e Sommelier de Cervejas Rodrigo Azevedo possui uma delicatessen na cidade de Miguel Pereira, o Empório Estiva, com mais de 120 rótulos. Ele explica que o evento contribui sobretudo para aumentar o movimento nos restaurantes e pousadas de Miguel Pereira e seu entorno,

algo muito importante nesse momento de crise e diminuição do fluxo de turistas para a região. Segundo Rodrigo isso fomenta o comércio de um modo geral.

O Serra Beer contribuiu também com uma ação social importante recolhendo alimentos durante todos os dias para o Hospital da cidade.

Rodrigo pensa não só em realizar outra ação em 2018 no mesmo período, como pensa em realizar outros encontros de produtores de cerveja artesanal ao longo do ano.

FOTO: O AMPLO ESPAÇO DE EVENTOS NA FENART EM MIGUEL PEREIRA E A DISTRIBUIÇÃO ESTRATÉGICA DOS ESTANDES. POR PAULO VIZEL.



Serconsul

Locação de máquinas e caminhões em geral



(24) 993096487 / 993148007
Rogério

(24) 2471-3028 / 992125600
Nene/ Sérgio

serconsulopes@gmail.com
VASSOURAS/RJ

COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ

PARDAL

AUTOMÓVEIS



Rua Doutor Luís Pinto, 501 - Miguel Pereira - Centro

📞 (24) 2484-1136

📞 (24)98155-4879

✉️ pardalauto@yahoo.com.br

🌐 www.pardalautomoveis.com.br



FOTO: DONA TETÊ POR IGOR ALECSANDER.

QUILOMBO SÃO JOSÉ DA SERRA

CELEBRA O ORGULHO DA CULTURA NEGRA

José Luiz Júnior
Paolla Gilson

Escondido nas matas da Serra da Taquara, mais conhecida como Serra da Beleza, no distrito de Santa Isabel do Rio Preto em Valença (RJ) está uma das poucas comunidades remanescentes de escravizados do estado do Rio de Janeiro, e a única do Vale Café, o QUILOMBO SÃO JOSÉ DA SERRA. Pra chegar lá é preciso passar pela RJ 157 e na altura do KM 57 entrar numa estrada de chão de aproximadamente 8 quilômetros. Quanto mais se embrenha pela estradinha mais se duvida de que ali possa haver uma grande festa. Mas à medida que o lugar vai se

aproximando começam a despontar carros estacionados ao longo da estrada. Carros e mais carros. E ônibus, e vãs, e motocicletas. De repente um enorme descampado com dezenas de barracas formam um grande camping para os mais aventureiros. Logo, aparece uma diversidade de gente. E mais gente. Um verdadeiro caldeirão cultural com pessoas de diversos lugares do Brasil e do mundo. E muita cultura popular. Folia de Reis, Calango, Maracatu, Capoeira, Maculelê, Samba de Roda e Roda de Samba. E o dono da festa: o Jongo!

A tradicional festa do Quilombo São José da Serra tem lugar permanente no calendário cultural e turístico do estado do Rio de Janeiro. A festa existe há mais de 100 anos, passou a ser aberta ao público em 1992 e hoje é um dos grandes eventos do Vale do Café. Sucesso de público, é um fenômeno turístico digno de observação acurada. Mas é bem mais conhecida lá fora do que por aqui. Muita gente no Vale do Café sequer ouviu falar da festa. A maioria aliás, desconhece a existência de um quilombo na região. Mas ele existe e está lá para quem quiser ir ver. Milhares de pessoas passam por ali anualmente. Um homem chamado Toninho Canecão é o responsável pelo Quilombo e pela festa. Toninho, 70 anos, é um experimentado líder comunitário, porta voz de sua comunidade. Se tornou liderança ali muito jovem, recebendo a missão de seu avô José Geraldo, o Zequinha, que ficou cego. Os mais velhos ali são um tio de Toninho, o senhor Manuel Seabra, 98 anos e Dona Tetê, 74 anos. *“A nossa festa vem de um esforço muito grande e hoje ela tem um reconhecimento mundial. Ela colaborou muito para que o Quilombo fosse respeitado. Era uma comunidade isolada e muitas vezes discriminada. Mas hoje nós marcamos a nossa posição”*, nos conta um entusiasmado e orgulhoso Toninho Canecão.

Em novembro de 2015 o Quilombo São José da Serra recebeu do INCRA a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) de seu território tradicional, de 476 hectares, onde vivem os 200 descendentes dos casais Tertuliano e Miquelina e Pedro Cabinda e Militana, africanos sequestrados e trazidos ao Brasil para a Fazenda São José da Serra.

O evento em homenagem aos pretos velhos e ao 13 de maio – data que marca a assinatura da Lei Áurea e a abolição da escravidão no Brasil em 1888 – esse ano aconteceu exatamente no dia 13 de maio, algo que não é muito comum. Ela acontece sempre no final de semana mais próximo. E foi um dia memorável! Há uma programação oficial previamente divulgada com várias atrações. Mas durante a festa há muito mais coisa do que o divulgado oficialmente. Uma roda aqui, a outra ali e quando se vê tem manifestação cultural pra todo lado. Fica difícil saber pra que canto a gente vem. O

ponto culminante é uma grande roda de Jongo em volta da fogueira.

Várias autoridades passam pelo quilombo todo ano. Nessa edição, entre várias autoridades, marcou presença o Defensor Público Federal José Roberto Fani Tambasco que cumprimentou pessoalmente Dona Tetê.

Doutorando em Turismo, Dan Gabriel D’Onofre, veio pela terceira vez ao evento e não cansa de participar. Para ele, que pesquisa sobre o turismo e a hospitalidade enquanto tecnologia no Vale do Café, o fenômeno que ocorre ali é um prato cheio. *“As primeiras vezes que eu vim foi como um visitante mesmo, com um olhar de visitante, e hoje eu venho como um pesquisador para tentar captar dados para dar conta desse fenômeno que acontece aqui nesse território”*, afirmou Dan Gabriel. A francesa Anne Marie, já há algum tempo no Brasil também se deslumbra com tamanha diversidade. *“Essa festa pra mim representa muito do que é o Brasil. Muita mistura, muitos ritmos, gente de diferentes origens se juntando aqui pra comemorar essa cultura negra tão rica. Está sendo uma experiência incrível.”*

Por fim, é importante mencionar a importância do Quilombo e do simbolismo da festa nesse momento em que o Vale do Café discute suas raízes negras, sua dívida histórica com a escravidão e a inserção desse passado histórico na dinâmica do turismo cultural.



FOTO: JONGO. POR IGOR ALECSANDER.



FOTO: TONINHO CANECÃO, GRANDE LIDERANÇA DO QUILOMBO E DO VALE DO CAFÉ. POR IGOR ALECSANDER.



FOTO: FOGÃO A LENHA. POR IGOR ALECSANDER.

HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO

Uma ideia muito interessante foi implementada em Três Rios para facilitar a vida de turistas e moradores. É o projeto “História em Mãos” que colocou placas com QR Code em pontos históricos e turísticos da cidade. O QR Code da sigla em inglês Quick Response (resposta rápida) é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado pela maioria dos telefones celulares e dispositivos móveis equipados com câmera. É um código que pode ser convertido em texto, imagem ou direcionar para um endereço na internet ou número de telefone.

Por meio dos códigos instalados nos equipamentos turísticos e culturais e pontos de circulação de turistas, o usuário pode acessar um banco de dados através de um aplicativo onde poderão visualizar fotos antigas, curiosi-

dades sobre o local, vídeos, além de conhecer a história do item ao qual está diante dele. Alguns locais como Prefeitura Municipal, Casa de Cultura, Banda 1º de Maio e Terminal Rodoviário já estão com as placas.

A implantação inicial foi uma doação da Rian Design, empresa capitaneada pelo jovem trirriense Rian Dutra, 29 e Renato Corrêa, 30 anos, que criou o projeto inicialmente para ser executado no Museu Imperial em Petrópolis. Segundo Rian, a ideia é mostrar a história para o público de forma mais interessante e com cunho tecnológico. “Tivemos um grande trabalho em relação à pesquisa e acervo dos pontos históricos da cidade e contamos com a ajuda fundamental da pesquisadora Cinara Jorge. Assim pudemos elaborar conteúdos com bastante detalhes”, falou Rian.



MERCADO
NOVA UNIÃO

uma família cuidando bem da sua família!



Aberto das 7h às 22h
Domingos e feriados até as 14h

R. Chanceler Raul Fernandes, 151, Centro, Vassouras/RJ
24 2471-3279

SÃO JORGE
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO



**GRANDE VARIEDADE
PARA TODA A SUA OBRA**
(24) 2471-7797

Rua Fernando Pedrosa Fernandes, 132
Centro - Vassouras - RJ

 **POSTO
SANTA AMÁLIA**

**G. V-POWER
G. COMUM
DIESEL COMUM
DIESEL S10
GNV**

**CONVENIÊNCIA
SUSPENSÃO
ALINHAMENTO
BALANCEAMENTO
PNEUS**

**TROCA DE
ÓLEO**



É AQUI!

[24]2491-9312

**AV. SEBASTIÃO MANOEL FURTADO, 969, SANTA
AMÁLIA, VASSOURAS-RJ**


VARANDAS
RESTAURANTE

Visite Vassouras, e venha desfrutar de momentos agradáveis ao lado de amigos e familiares no Varandas. Cardápio variado e pratos especiais, valorizando o produtor e a culinária local.



*Almoço
self service
a kilo*



*Cardápio
Variado
a la carte*



*Musica
ao vivo
nos finais de
semana*



Delivery 24 2471-3392
Segunda a sábado das 16h às 23h
Domingo 18h às 23h



Palacete

BARÃO DO ITAMBÉ



Importante exemplar do patrimônio cultural do Vale do Café, o Palacete Barão de Itambé foi construído no final da década de 30 do século XIX por Joaquim José Botelho. Pouco se sabe sobre a história do responsável pela construção e tampouco os motivos pelos quais vendeu o solar que foi adquirido em 1859 por Francisco José Teixeira, o Barão de Itambé, pai do Barão de Vassouras e avô de Eufrásia Teixeira Leite, mulher que ficaria marcada na história vassourense.

Situado na Rua Barão do Tinguá, nº 03, bem no centro histórico vassourense, em área de tombamento pelo

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o prédio foi adquirido pela Fundação Educacional Severino Sombra (Fusve) em 1997 em estado precário e reformado ao longo dos anos. Sob o comando do Sr. Antônio Bahia, um dedicado e experiente mestre de obras da Fusve, com um talento especial para o trabalho com madeiras, a obra progrediu bastante mas ainda não foi totalmente concluída.

A administração municipal de Vassouras iniciou a partir de 2014 as tratativas para utilização do prédio como equipamento cultural público, sede de algum órgão

ligado à cultura ou ao turismo mas as negociações com a Fusve não foram à frente. Já no início do ano de 2017, o governo Severino Dias avançou nas negociações e conseguiu que fosse instalada ali temporariamente a Casa de Cultura, a Biblioteca Municipal Maurício de Lacerda e o Espaço do Educador, ainda em fase de organização para abertura ao público. Para o Secretário de Cultura de Vassouras, José Alencar Gomes, o espaço tem grande relevância histórica para o município e o objetivo da Prefeitura é aproximar a comunidade do espaço através de atividades de preservação da memória e da identidade, criando oportunidades de vivências e possibilidades para todas as faixas etárias. “Será um local interativo de manifestações culturais, capacitações de profissionais da educação, oficinas, reuniões, exposições, bem como referência para leitura e pesquisa”, falou José Alencar.

Algumas características dão contornos interessantes ao palacete. Um grande salão que tem as paredes cobertas com pinturas murais feitas pelo artista espanhol José Maria Villarongo por exemplo não tem paralelo. É o único caso na área urbana, talvez em toda a região. Há pinturas do mesmo autor também na Fazenda do Paraíso em Rio das Flores e na Fazenda do Bananal

No Dicionário Histórico do Vale do Paraíba Fluminense, o professor Olíneo Coelho faz uma descrição minuciosa das características arquitetônicas marcantes da

suntuosa construção. O prédio segundo ele possui algumas características da arquitetura neoclássica implantada no Brasil pela missão francesa de 1816. Segundo Augusto da Silva Telles, um dos responsáveis pelo tombamento do centro histórico de Vassouras em seu estudo da construção residencial urbana em Vassouras, publicado na Revista do IPHAN nº 16, em 1968, os cômodos de serviço e senzalas normalmente ficavam em construções isoladas. No caso do Itambé os cômodos de serviço se localizam no corpo perpendicular à rua, em continuação à sala de jantar, e a senzala no porão, que, por causa do desnível do terreno, existe nos fundos casa. Telles anota ainda que o solar possui "A mais bem proporcionada entre as salas de visitas vassourenses (...) possuindo ela, belíssimo autêntico e delicado forro de estuque".

O prédio sofreu ao longo dos anos as marcas de diversas intervenções. Uma parte importante das pinturas murais está se degradando com alguns dos painéis se perdendo no tempo. A Prefeitura assumiu o compromisso de pelo menos manter o que existe ainda das pinturas. A previsão de conclusão da manutenção, limpeza e organização do acervo literário é o mês de junho, quando será realizada a abertura e a divulgação do calendário de atividades.



FOTO: PINTURAS MURAIS FEITAS PELO ARTISTA ESPANHOL JOSÉ MARIA VILLARONGO.



FOTO: PINTURAS MURAIS FEITAS PELO ARTISTA ESPANHOL JOSÉ MARIA VILLARONGO.

FOTO: PAINEL QUE HOJE JÁ NÃO EXISTE NO PALACETE.



FOTO: PINTURAS MURAIS FEITAS PELO ARTISTA ESPANHOL JOSÉ MARIA VILLARONGO.



FOTO: PINTURAS MURAIS FEITAS PELO ARTISTA ESPANHOL JOSÉ MARIA VILLARONGO.





FOTO: IGOR ALECSANDER

VALE DO CAFÉ EM IMAGENS

Por Igor Alecsander
O Carro de Boi

"Muito presente no Vale do Café, o carro de boi é parte da história do homem do campo.... "

Trabalhador rural no Hotel Fazenda Galo Vermelho, em Vassouras/RJ.



**Qualidade, preço
e bom atendimento**

**R. Ambrósio Coutinho, 285
Madruga, Vassouras**

Tel: (24) 2471-2601



LENTES DE CONTATO

Soflens 66 (B&L) Acuvue 2 (J&J) Solflex (Solótica)

COLORIDAS

Lunare (B&L) Natural Colors (Solótica)

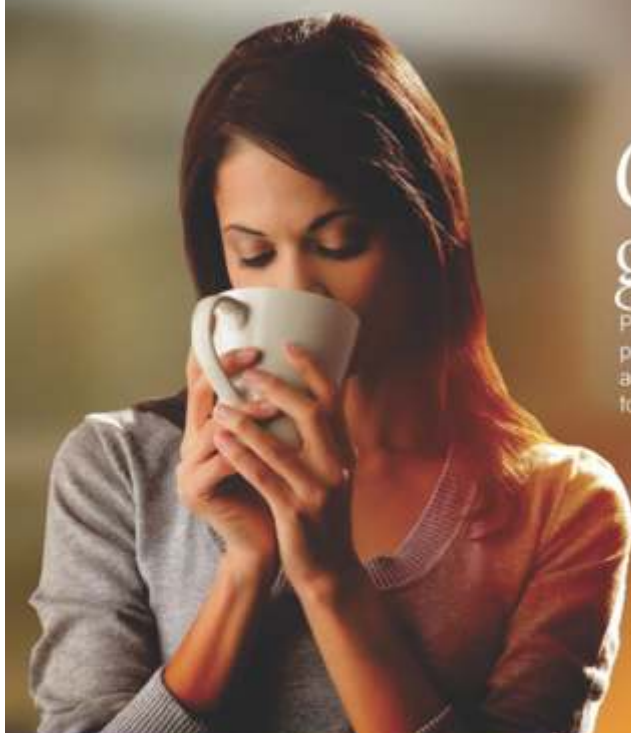


Rua Paulo de Frontin, 139 - Centro - Barra do Pirai/RJ

novabarra.otica@ig.com.br

(24) 2442-1895

WWW.CAFEFARAO.COM.BR



*Café Faraó,
gostoso até de ver*

Pureza que não só está dentro das embalagens do café, mas em todo o processo até você. Mas falando assim só dá para imaginar. Então, que tal ir ao supermercado e sentir realmente o sabor do nosso café? Afinal, nem todas as emoções podem ser transmitidas por palavras.

FARAÓ®



Mais Informações: (24) 3346 7311 | SAC e Vendas: 8000 0234 242 | contato@cafefarao.com.br

CURTAS. CURTAS. CURTAS. CURTAS.

PRÊMIO DA SOCIEDADE DE CULTURA LATINA

A Revista Vale do Café recebeu uma premiação do Congresso da Sociedade de Cultura Latina, Seção Brasil, figurando entre os “Melhores de 2016”. A solenidade de premiação ocorreu no auditório da Universidade Severino Sombra em Vassouras no dia 08 de abril. A organização do prêmio e a indicação foram da Academia de Letras de Vassouras. Falando sobre a premiação, o editor da Revista, José Luiz Júnior afirmou o seguinte: *“Quero parabenizar os organizadores pela iniciativa e agradecer especialmente a Academia de Letras de Vassouras pela nossa indicação. Fazer uma revista impressa é um sonho de criança. E fazer isso aqui no Vale do Café torna a coisa ainda mais especial. Porque de um lado a gente tem um monte de histórias pra contar, uma riqueza imensa do ponto de vista do nosso patrimônio cultural, da memória histórica que nos legou o café e a decadência dele e de outro lado a gente tem um povo que conhece bem pouco essas histórias e na maioria dos casos tem dificuldades de se identificar nelas e com elas. Então é um prazer pra nós correr atrás dessas histórias, dos casos e causos da nossa gente e poder mostrar isso na Revista. Agradeço especialmente a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram ou contribuem para que seja possível levar esse sonho adiante”,* falou José Luiz Júnior.

EVENTOS NO VALE DO CAFÉ

A região tem aproveitado bem o filão do turismo cultural para a realização de eventos. Nos últimos meses o Vale do Café teve uma quantidade muito expressiva de eventos acontecendo, em alguns casos até de forma simultânea. Isso demonstra o aumento da percepção de empresários, artistas e produtores culturais sobre a importância da diversificação da agenda turística e cultural. Alguns dos eventos estão repetindo edições anteriores e cresceram em termos de público e de estrutura. Como por exemplo o Serra Beer em Miguel Pereira, o Ipiabas Rock in Cover em Barra do Piraí e a representação teatral da Paixão de Cristo em Vassouras. Sem falar da Festa do Doce em Paty do Alferes, do Café Cachaça e Chorinho que aconteceu em algumas cidades, da Festa no Quilombo São José e do Festival de Poesia em Vassouras promovido por nosso colunista Waldir do Val no distrito de Andrade Costa com o apoio do Museu do Val de Literatura do qual é o fundador e curador. Que o próximo semestre seja tão recheado de eventos quanto esse!

DEVANEIOS COM SIGMUND E FREUD

YORHÁN ARAÚJO



Alvarenga Madeiras

Comércio de Madeiras e Artefatos Ltda



Rod. RJ 127 - Km 30 - Mendes (24) 2465-5512 / (24) 99967-4010



A logística que deu certo!

Do alicerce ao acabamento, tudo o que você precisa para a sua construção
RJ 127, 32347 - Coqueiros - Mendes - RJ (24) 2465-5456 / 99932-9071 / 999696999

ONDE FICAR

HOSPEDAGEM

BARRA DO PIRAÍ

Hotel Fazenda Ribeirão - BR 393 (Rod Lucio Meira), Km 247, s/n - St Cecília, Tel: (24) 2447-7650

Pousada do Chiquinho - Rodovia das Trovas, 11749 - Ipiabas Tel: (24) 2437-1295

Hospedaria Abbud e Fernandez - Rua Lourival de Oliveira 760, Ipiabas. Tel: (24) 99967-0758.

MENDES

Centro Marista São José das Paineiras - RJ 127 Km 32, 1539 - Coqueiros. Tel:(24) 2465-2266

Pousada do Barão - Estrada RJ 127, n-30.720 - Gonzalez, (24) 2465-0004

MIGUEL PEREIRA

Pousada Coração Verde - R.Alzino Fereira Tinto, 500 - Retiro das Palmeiras. Tel: (24) 2484-0066

Hotel Fazenda Montanhês: Estr. Manoel G. da Silva, 1050 - Pantanal, Miguel Pereira Tel: (24) 2484-2121

PARAÍBA DO SUL

Hotel Pousada Cantinho do Céu -BR 393, Km 180, Estr. Ouro Preto 1300. Tel: (24) 9220-1577

Pousada Hospedaria Vô Deco - Rua Chile, 32 - Parque Morone (24)2263-2326

Pousada Bougainville - Estrada de Werneck, 4300. Tel: (24) 2266-1028

PATY DO ALFERES

Pousada do Alferes - Estrada Fortaleza, 75 - Quindins. Tel: (24) 2485-8544

Pousada do Maguila - R. Irineu Avelar, 109 - Avelar. Tel: (24) 2487-1412

PIRAÍ

Casa do Manequinho - R. Barão de Piraí, 90 - Centro. Tel: (24) 2431-9900

RIO DAS FLORES

Pousada e Restaurante do Lago - RJ 145, s/n - Fazenda São Luiz - Taboas. Tel: (24) 2458-4324

Vila Flor - Praça Coronel Sucena nº 40, Centro. Tel: (24)2458-1114

Pousada Vivenda Do Interior - Av Dr Vilma Dutra Novaes, 208 - Centro. Tel: (24)98843-8834

Pousada Rio das Flores (chalés) - Rua Pacheco Leão, 150 - Centro. Tel: (24) 2458-1036

Pousada Lírios do Campo - Praça Coronel Sucena, 135- Centro. Tel: (24) 2458-1286

Eco Resort San Thomaz - Estrada Belmiro Braga, km 01- Porto das Flores. Tel: (24) 2458-0260

TRÊS RIOS

Hotel Condessa - Av. Condessa do Rio Novo, n- 1675 - Centro. Tel: (24) 2255-2383

VALENÇA

Pousada Rancho da Mata - Est. Nestor Ribeiro Ferreira, 1100, Conservatória. Tel: (24)99233-4769

Pousada Severina Chic Chic - Rua Oswaldo Fonseca, 44 - Centro, Conservatória. Tel: (24) 2438-1267 / 9256-7403

Village da Serra - Rua Luiz de Almeida Pinto, n-37 - Centro - Tel: (24) 2438-1800 / (21) 98224-7009

Pousada Locomotiva 206: R. Oswaldo Fonseca, nº 24. Tel: (24) 2438-1297

VASSOURAS

Hotel Fazenda Galo Vermelho - RJ 121, 6814. Tel: (24) 2491-9501

Mara Palace Hotel - Rua Chanceler Dr. Raul Fernandes, 121 - Centro. Tel: (24) 2471-1993

Pousada Vale das Palmeiras - R. Galeno Gomes, 35 - Centro. Tel: (24) 2471-7754

Hotel Santa Amália - Av. Sebastião Manuel Furtado, 526 - Santa Amália, Tel: (24) 2471-7007

Vila Hibisco Pousada e Apart - R. Abreu César, 55 - Centro, Tel: (24) 2491-2535



*Hospedaria
Abbud & Fernandez*

Rua Lourival de Oliveira 760,
Ipiabas | 24 99967-0758

ONDE COMER

BARRA DO PIRAI

By Laca Grill - Estr. President Pereira, 1221 - Ipiabas Tel: (24) 2437-1826

Chiquinho Pousada e Restaurante - Rodovia das Trovas, 11749 - Ipiabas Tel: (24) 2437-1295

Restaurante Chalé Gourmet - RJ 137 - Ipiabas. Tel: (24) 99264-2120 / 99856-9657

MENDES

Aki ki nós fica - RJ 127 - KM 32, nº 3824. Tel: (24) 2465-5468

Café, Chá, Chocolate & Cia - RJ 127, 31490, loja 7 - Coqueiros. Tel: (24) 2465-5387

MIGUEL PEREIRA

Restaurante Pic Nic - Rua. Gen. Ferreira do Amaral, 94 - Centro. Tel: (24) 2484-1360

Bistrô Beco do Mundo -R. Bonifácio Portela, 05 lj 125 - Shopping Florescer, Tel: (24) 2484-5458

Chico Rey - Rua General Ferreira do Amaral, n-178 - Centro - Tel: (24)2484-2029

Agito's Bar e Restaurante: Rua Dr. Luis Pinto, 556 - Centro - Miguel Pereira - Tel: (24) 2484-7563

Restaurante Maria Fumaça: Calçadão do Viô - Centro - Miguel Pereira - Tel: (24) 2483-0050

PARAÍBA DO SUL

Bistrô Alecrim - Avenida Marechal Castelo Branco 473, Tel: (24) 9968-7004

Restaurante Tia Ana - Praça Garcia ant Praça Carmela Dutra, 125, (24) 2263-5795

Bar e Choperia Bom Gosto - Avenida Ayrton Senna 144 - Centro

Restaurante e Pizzaria Avenida - Avenida Ayrton Senna 8 - Amazonas, Paraíba do Sul

PIRAÍ

Bar do Peixe - Rua XV de Novembro 242, Tel: (24) 2431-1610

Casa do Manequinho - R. Barão de Pirai, 90 - Centro. Tel: (24) 2431-9900

Torteria Adriana - Rua Pio XII 58 lj 3 | Centro, Pirai (24) 2431-0257

Verdejo Gastronomia - Av. Guadalajara, 3450 24 2431-1675

RIO DAS FLORES

Fazenda Santo Inácio - Rua Profa. Enalra Reis Valle, S/N Rodovia RJ 145 Centro (24) 24581307

Restaurante Escondidinho - Rodovia RJ-145, 54571, Tel: (24) 2458-1037

Restaurante Cristal - Rodovia RJ 145, 99 - Bairro

Pombal Tel: (24) 2458-6011

Café Estação das Flores - RJ 145 - s/n - Centro - Tel: (24) 2458-1037

Anexo Gourmet - Praça Coronel Sucena- n' 02- Centro. Tel: (24) 988438834

TRÊS RIOS

Restaurante Petisco da Praça - Praça São Sebastião, 20 - Centro. Tel: (24) 2252-3078 / 2255-1772

Santo Graal - Shopping Américo Silva, Centro.

VALENÇA

Restaurante Comida Mineira - Praça da Bandeira, n-200, Centro. Tel: (24)2453-3782

Ki Sabor Padaria - R. Comendador Antônio Jannuzzi 93, Belo Horizonte / Praça da Bandeira 157, Loja A, Centro. Tel (24) 2453-3012 / 98865-3558

CONSERVATÓRIA

Restaurante DÓ, RÉ, MI - Trav. Profa GERALDA de Fonseca, 31 - Centro - Conservatória - Tel:(24)2438-1940

Restaurante Sabor da Terra (O Restaurante das meninas) - Rua Dr. Luiz Almeida Pinto, Conservatória. - Tel: (24) 99245-8010

Restaurante Boemia - Rua Dr Luiz de Almeida Pinto nº24 - Conservatória. Tel: (24) 2438-1732

Restaurante Parada Obrigatória (Self Service sem balança): Praça Getúlio Vargas, 47 - Centro. - Tel: (24) 2438-1095 / 0016

VASSOURAS

Bar do Alfredo - Praça Promotor Athayde Parreira, 10 - Centro.

Mão na Massa - Broadway, 410, Centro. Tel: (24) 2471-6721 / 99213-1093

Restaurante Varandas - Av. Expedicionário Osvaldo de Almeida Ramos, 110 - Centro. Tel: (24) 2471-3392

Rock in Truck - Avenida Octávio Gomes, Centro - Tel: (24) 98121-0129

Trailer do Serginho - R. Gal. Niemeyer, 460 - Residência - Tel: (24) 2471-3582

Wasabi Sushi Bar - Casario Shopping, n-19 - 2º piso - Centro - Tel: (24) 2471-2938

Bar e Restaurante do Luciano : Rua Caetano Furquim, 380 - Centro , - Esquina do Miguel, Vassouras - RJ - Tel: (24) 99232-8284

Engel Alimentos: Rua Caetano Furquim, 330 - Centro, Vassouras - RJ - Tel: (24) 2491-2936

Cantina do Café: Rua Caetano Furquim, 262 - Centro - (ao lado da Loja Cabral).



ONDE IR

EVENTOS COM DATA E LOCAL FIXOS, ATRATIVOS TURÍSTICOS, EQUIPAMENTOS CULTURAIS E ESPAÇOS DE LAZER:

BARRA DO PIRAI

Fazenda Aliança - RJ 145, Km 47 - Tel: (21) 2266-0567 / (21) 7892-9499

Aldeia das Águas - BR 393, Km 270 - Tel: (24) 2433.1122

Fazenda da Taquara - Estrada RJ 145, 600 - Km 44 - Tel (24) 2443-1221 / 99826-3330

Fazenda Ribeirão - BR 393 (Rod Lucio Meira), Km 247, s/n - St Cecília - Tel: (24) 2447-7650

Fazenda São João da Prosperidade - Estr. Barra do Pirai - Ipiabas, 4354 Tel (24) 2442-3194/ 99225-1331. (WhatsApp)

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

Fazenda São João da Barra - Estrada do Bonfim, 1650 - (24) 2468-2029 / (21) 99982-5805

MENDES

Casa da Cultura José Francisco Madeira de Viveiros
Endereço: Rua Alberto Torres s/n | Centro

Choro na Praça - P. Dr. João Néri - Aos domingos às 11 horas.

MIGUEL PEREIRA

Fazenda Santa Cecília - Estrada Tijipió, 656 - Vera Cruz (24) 2484-8283

Lago Javary - Barão De Javary, Miguel Pereira

Museu Francisco Alves - Av. Roberto Silveira, 133 - Centro. Tel: (24) 2485-2274 / 4877

Roda de Blues - Rest Chico Rey - R. Gal Ferreira do Amaral, 178, Centro. Tel: (24) 2484-2029. Às quintas a partir das 20h.

PARAÍBA DO SUL

Centro Cultural Maria de Lourdes Tavares Soares - Estação Ferroviária, Centro (24) 2263-1306

Museu Sacro Santo Histórico de Tiradentes - R. Miguel Pereira s/n - Inconfidência (24) 2263-1306

Theatro Municipal Mariano Aranha - Av. Ayrton Senna, 238 - Centro (24) 2263-1306

PATY DO ALFERES

Centro Cultural Maestro José Figueira - Praça Manoel Congo, s/n - Centro Tel: (24) 2485-2267

Museu da Cachaça - Rua Nova Mantiquira, 227 - Tel: (24) 2485-1475

Fazenda Boa Esperança - Rua Arlindo Lisboa, 300 (Avellar) Tel: (24) 2487-1123 / 99636-1603

PIRAÍ

Casa de Cultura de Pirai - Rua Comendador Sá, 105 - Centro - Tel: (24) 2431-9981

Condomínio da Arte - Av. Guadalajara, 67 - Centro - Tel: (24) 2431-0061

RIO DAS FLORES

Fazenda do Paraíso - RJ 145 - Manuel Duarte - Tel: (24) 2458-0093

Casa de Cultura de Rio das Flores - Dr. Leoni Ramos, nº 11 - centro - Tel: (24) 99227-4098

Florart - Rua Major Belford s/nº Manuel Duarte, Rio das Flores, Tel: (24) 2458-0190

TRÊS RIOS

Shopping Olga Sola - Praça São Sebastião, 330 - Centro. Tel: (24) 2251-3093

Teatro Celso Peçanha - Praça São Sebastião, s/n - Centro. Tel: (24) 2252-0158

Casa de Cultura de Três Rios - Praça São Sebastião, n-224 - Centro.- Tel: (24) 2255-1729

VALENÇA

Fazenda Florença - Estrada da Cachoeira, 1560, Conservatória, Tel: (24) 2438-0124

Fazenda Santo Antônio do Paiol - Rodovia RJ 145, n-25532 - Esteves- Tel: (24) 2458 4720

Fazenda Vista Alegre - RJ 143 (Estr Valença Conservatória), KM 18, 2800. Tel: (21) 3181 7516

Museu Vicente Celestino - Rua Paschoal Librelotto, 03 - Conservatória - Tel: (24) 2438 1134

Museu da Seresta e Serenata - Rua Doutor Luis Pinto n 159 - Conservatória - Tel: (24) 2438-0060

Museu Casa Léa Pentagna - Rua Vito Pentagna, 213 - Centro - Tel: (24) 242453-4178

Terra Nativa Empório: Rua Oswaldo Fonseca, 161 - Conservatória - Tel: (24) 99201-6757

VASSOURAS

Ateliê Barro Arte - Av. Sebastião Manoel Furtado, 446 - Santa Amália - Tel: (24) 2471-7769

Casario Shopping - Rua Barão de Vassouras, n-19 - Centro - Tel: (24) 2471-3078

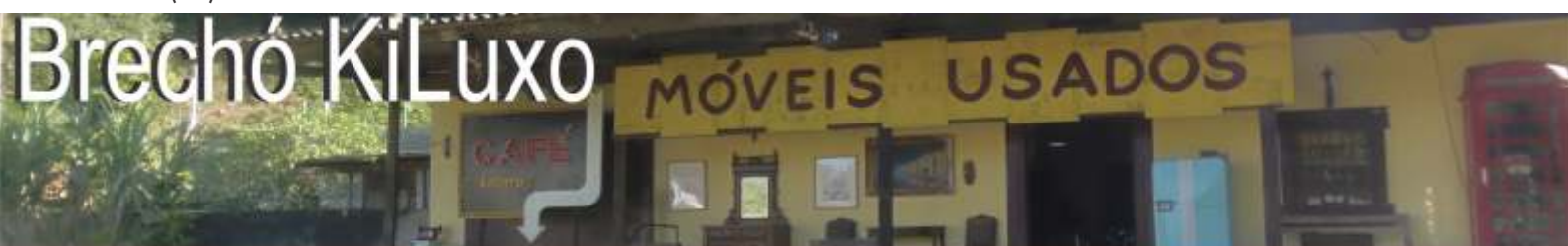
Museu Casa da Hera - Rua Dr. Fernandes Júnior, 160 - Tel: (24) 2471-2961 / 2471-2930

Antiga Estação Ferroviária - Praça Martinho Nóbrega, n-40 - Centro - Tel: 2491-9000

Fazenda Carvalheira - Rodovia RJ 137 (Mendes x Barra do Pirai) - Tel: (24) 2471-1399 / 98112-7503

Fazenda Santo Antônio (Pesqueiro) - Estrada João Ternura, 1841 - Tel: (24) 242471-2503

Museu do Val de Literatura: Rua das Flores, 35, Andrade Costa.





MÓVEIS E DECORAÇÃO

S O B R E L O J A



Rua Ambrósio Coutinho, 26
Madrugá - Vassouras/RJ

(24) 2491.8000

 /cppconstrucenter
www.cppconstrucenter.com.br

CONHEÇA UM NOVO ESTILO PARA PEDALAR

Design, qualidade e exclusividade com um toque de aventura. A Parma WoodBike é uma bicicleta de madeira reflorestada.

Parma
WOOD BIKE

Conta de feitos de fabricação no Brasil e artes
5 anos
DE GARANTIA



PEÇA EM EXPOSIÇÃO EM NOSSA LOJA,
VENHA CONFERIR.

CORTEJO DE TRADIÇÕES 2017

Festival
Vale do Café

22 DE JULHO | 19H | MEMORIAL MANOEL CONGO -
PRAÇA BARÃO DO CAMPO BELO

FOLIA DE REIS | JONGO | CALANGO | CAPOEIRA | MACULELÊ

CANINHA VERDE | REZADEIRAS | SERESTEIROS | SANFONEIROS



PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO, MBA E MESTRADO

Lato Sensu

MBA E GESTÃO

MBA em Gestão de Pessoas
MBA em Marketing
MBA em Gestão Estratégica
MBA em Planejamento e Gestão Ambiental

SAÚDE

Oncologia Clínica
Psicologia Hospitalar e da Saúde
Diagnóstico Laboratorial
Enfermagem em UTI
Ortodontia

EXATAS E TECNOLÓGICAS

Engenharia de Segurança do Trabalho
Engenharia da Produção
Automação Industrial

EDUCAÇÃO

Pós-graduação em História e Cultura da África, Afro-Brasileira e Indígena.

Stricto Sensu

MESTRADOS

Mestrado Profissional em Ciências Ambientais

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária

**Acesse www.uss.br
(24) 2471-8200**